

Indústria Mantém Bom Desempenho e Agro Cresce

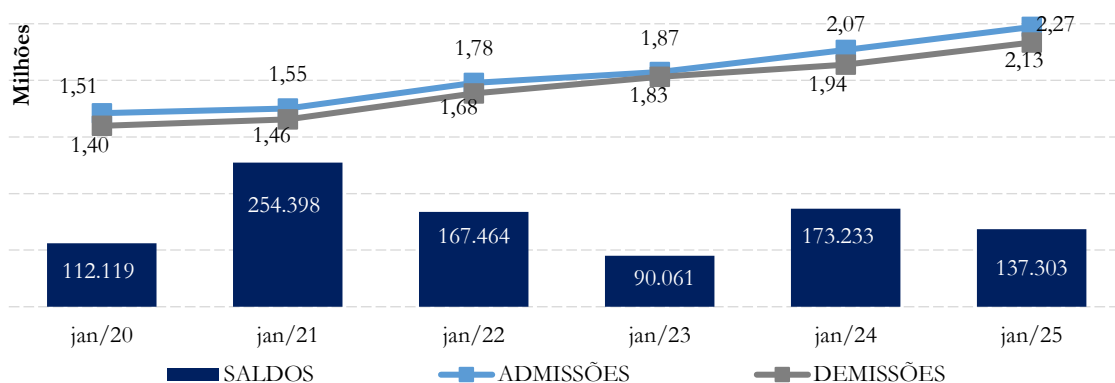
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Em Jan/2025, o saldo do mercado formal foi 20,7% menor que em Jan/2024. A Indústria liderou com 70.428 postos (51,3% do total) e o saldo da Agropecuária cresceu 59%. Demissões a pedido batem novo recorde de 809.724 (+14,7%).

Este relatório analisa o desempenho do mercado de trabalho formal no Brasil com base nos dados mais recentes do Novo CAGED, referentes a janeiro de 2025. O saldo do mês foi positivo, com a criação líquida de 137.303 vagas formais, resultado de 2.271.611 admissões e 2.134.308 desligamentos. Em comparação com janeiro de 2024, quando foram criadas 173.233 vagas, o saldo foi 20,7% menor. No entanto, foi 52,5% superior ao registrado em janeiro de 2023 (90.061 vagas).

Em relação a dezembro de 2024 (-546.624 vagas), houve um aumento expressivo no saldo, seguindo a tendência de recuperação que ocorre após os saldos negativos típicos de dezembro, observada desde 2020. O acumulado dos últimos 12 meses alcançou 1.650.785 empregos líquidos. Esse valor é 7,4% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (fevereiro de 2023 a janeiro de 2024), quando o saldo foi de 1.537.449 vagas.

Gráfico 1: Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro/25.

A Tabela 1 apresenta o saldo de empregos formais em janeiro, desagregado pelos cinco grandes setores de atividade econômica. A Indústria iniciou o ano com um bom desempenho, aumentando seu saldo em 6,56% em relação a janeiro de 2024, passando de 66.090 para 70.428. Comparando com 2023, o saldo da Indústria mais do que dobrou (102,41%). Com esse volume de saldo, a indústria foi responsável por 51,29% do saldo agregado de janeiro de 2025, participação maior do que a dos anos anteriores.

A Agropecuária também teve um desempenho expressivo, com alta de 59,01% entre 2024 e 2025, alcançando 35.754 vagas. De acordo com as estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar um recorde de 325,3 milhões de toneladas em 2025. Dado esse contexto, se elevaram as expectativas para o bom desempenho do setor em 2025. Vale informar que o saldo da Agropecuária continua sendo o segundo menor entre os cinco setores, superando apenas o Comércio (-52.417).

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Em contraste, os setores de Construção, Comércio e Serviços registraram quedas significativas no mesmo período, com variações negativas de -18,51%, -32,84% e -41,36%, respectivamente.

Na composição setorial do saldo total, a Indústria ampliou sua participação para 51,29% em janeiro de 2025, um aumento de 13,14 pontos percentuais (p.p.) em relação a janeiro de 2024, superando os Serviços e se tornando o setor com maior participação no saldo. A Agropecuária também aumentou sua representatividade, subindo de 12,98% para 26,04% (+13,06 p.p.). Por outro lado, o Comércio e os Serviços, reduziram suas participações em -15,40 p.p. e -11,57 p.p., respectivamente. A Construção Civil permaneceu praticamente estável na composição setorial, com uma leve alta de 0,76 p.p.

Tabela 1: Saldo Acumulado de Janeiro por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Quantidade						
jan/23	90.061	24.454	34.795	39.060	-50.957	42.708
jan/24	173.233	22.485	66.090	47.092	-39.459	77.024
jan/25	137.303	35.754	70.428	38.373	-52.417	45.165
Variação 23-25	52,46%	46,21%	102,41%	-1,76%	-2,87%	5,75%
Variação 24-25	-20,74%	59,01%	6,56%	-18,51%	-32,84%	-41,36%
Composição						
jan/23	100%	27,15%	38,63%	43,37%	-56,58%	47,42%
jan/24	100%	12,98%	38,15%	27,18%	-22,78%	44,46%
jan/25	100%	26,04%	51,29%	27,95%	-38,18%	32,89%
Variação 24-25	0 p.p.	13,06 p.p.	13,14 p.p.	0,76 p.p.	-15,40 p.p.	-11,57 p.p.

Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro/2025. O total considera os saldos não identificados.

Entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, o total de desligamentos aumentou 10,11%, passando de 1.938.422 para 2.134.308. Embora todos os tipos de demissões tenham crescido, o principal responsável foi o aumento nos desligamentos a pedido, que subiram 14,67%, representando um acréscimo absoluto de 103.564 vagas, o equivalente a 52,87% da diferença total de demissões no período (195.886). As demissões com justa causa tiveram o maior crescimento percentual (+32,47%), enquanto as sem justa causa registraram o menor aumento (+5,22%). Comparando com 2023, destacam-se os aumentos expressivos nas demissões com justa causa (+67,53%) e a pedido (+29,46%).

Tabela 2: Composição das Demissões - Janeiro. Brasil.

Período	Total	Sem Justa Causa	A Pedido	Prazo Determinado	Com Justa	Outros
Quantidade						
jan/23	1.829.945	858.666	625.451	285.567	31.911	28.350
jan/24	1.938.422	863.342	706.160	301.611	40.359	26.950
jan/25	2.134.308	908.375	809.724	333.761	53.462	28.986
Variação 23-25	16,63%	5,79%	29,46%	16,88%	67,53%	2,24%
Variação 24-25	10,11%	5,22%	14,67%	10,66%	32,47%	7,55%
Composição						
jan/23	100%	46,92%	34,18%	15,61%	1,74%	1,55%
jan/24	100%	44,54%	36,43%	15,56%	2,08%	1,39%
jan/25	100%	42,56%	37,94%	15,64%	2,50%	1,36%
Variação 24-25	0 p.p.	-1,98 p.p.	1,51 p.p.	0,08 p.p.	0,42 p.p.	- 0,03 p.p.

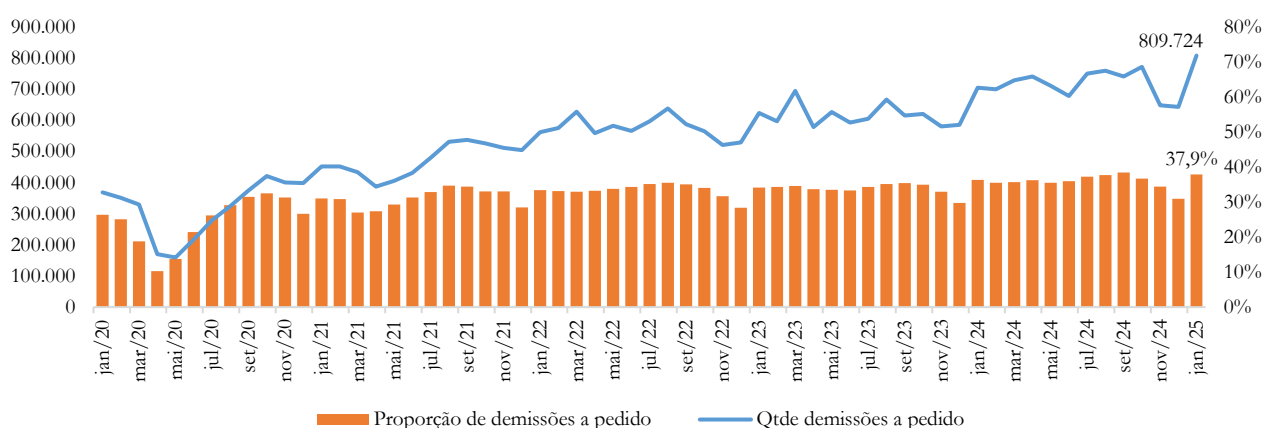
Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro/2025.

Em relação a composição, as demissões sem justa causa continuam predominando, com 42,56% do total, embora tenham perdido participação em relação a janeiro de 2024 (-1,98 p.p.). Em contrapartida, os desligamentos a pedido ampliaram sua representatividade para 37,94%, um ganho de 1,51 p.p. no mesmo período. As demissões por prazo

determinado, com justa causa e outros mantiveram-se relativamente estáveis na composição percentual, com variações de +0,08 p.p., +0,42 p.p. e -0,03 p.p., respectivamente.

Dado o crescimento das demissões a pedido, o Gráfico 2 apresenta a trajetória mensal das demissões a pedido dos últimos cinco anos, tanto em termos absolutos quanto em sua participação no total de desligamentos. Em janeiro de 2025, foi registrado um novo pico da série histórica, com 809.724 demissões a pedido. A proporção de demissões a pedido no total também manteve tendência de alta, alcançando 37,9% em janeiro de 2025, o segundo maior valor da série iniciada em janeiro de 2020. A proporção mais alta foi registrada em setembro de 2024 (38,5%).

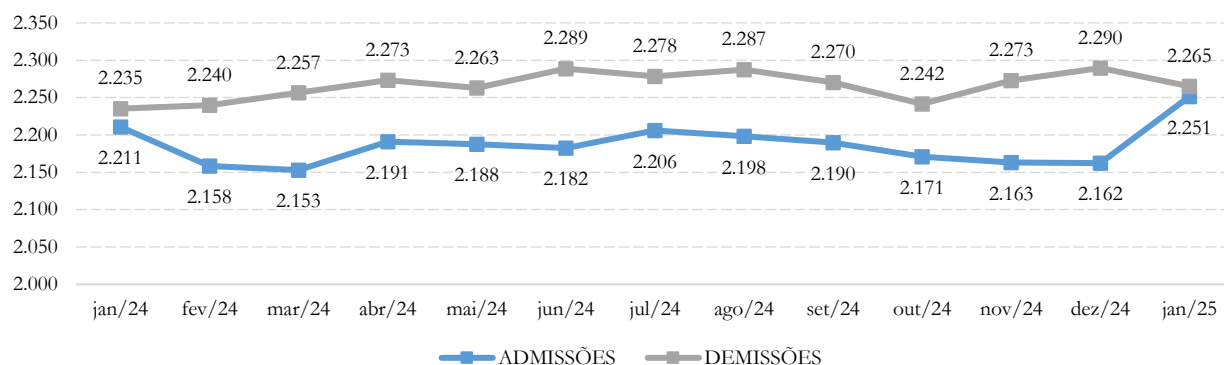
Gráfico 2: Evolução Mensal das Demissões a Pedido e Participação das Demissões a Pedido no Total de Demissões. Jan/20 a Jan/25. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro/2025.

Observa-se que nos últimos treze meses os salários reais médios no Brasil permaneceram relativamente estáveis, com os admitidos consistentemente recebendo menos que os demitidos, conforme Gráfico 3. Isso mostra a tendência de que novos contratados geralmente ingressam no mercado com remunerações inferiores às daqueles que deixam seus postos. Em janeiro de 2025, os salários médios dos admitidos foram de R\$ 2.251, enquanto os dos demitidos alcançaram R\$ 2.265, uma diferença de apenas R\$ 14. Em relação a janeiro de 2024, quando os valores eram de R\$ 2.211 para admitidos e R\$ 2.235 para demitidos, houve aumentos de 1,8% e 1,3%, respectivamente.

Gráfico 3: Salários Reais (Admitidos x Demitidos). Janeiro de 2024 a Janeiro de 2025. Brasil.

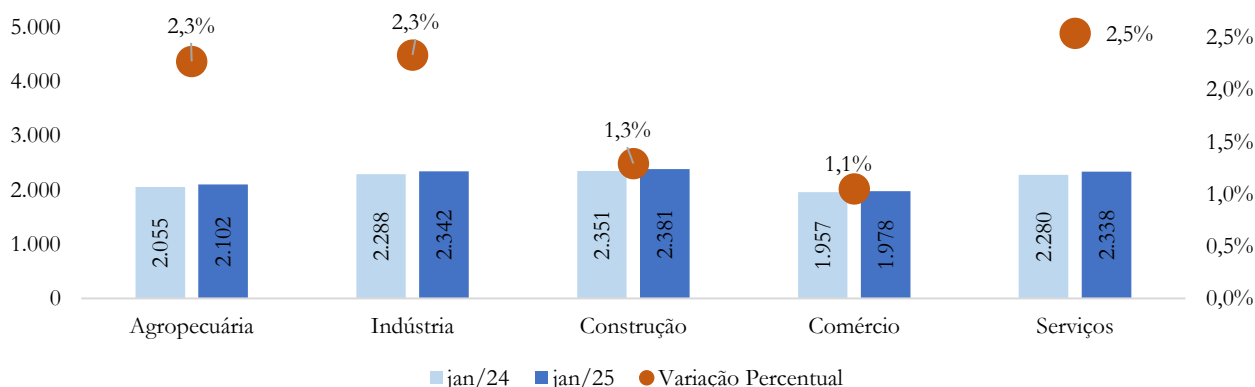


Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de janeiro de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM, nem salários dos trabalhadores intermitentes.

O Gráfico 4 apresenta os salários reais médios dos admitidos por setor de atividade econômica em janeiro de 2024 e janeiro de 2025, bem como a variação percentual no período. Todos os setores registraram aumento nos salários médios, com destaque para os Serviços, que tiveram o maior crescimento percentual (+2,5%), passando de R\$ 2.280 para R\$ 2.338. A Indústria e a Agropecuária também apresentaram variações positivas de +2,3%, com os salários subindo de R\$ 2.288 para R\$ 2.342 e de R\$ 2.055 para R\$ 2.102, respectivamente. Os setores de Construção e Comércio tiveram os menores crescimentos percentuais, com aumentos de 1,3% (de R\$ 2.351 para R\$ 2.381) e 1,1% (de R\$ 1.957 para R\$ 1.978), respectivamente.

Também se observa que os setores com as maiores médias salariais de janeiro de 2025 foram a Construção (R\$ 2.381) e a Indústria (R\$ 2.342). Já as menores médias salariais foram reportadas no Comércio (R\$ 1.978) e na Agropecuária (R\$ 2.102).

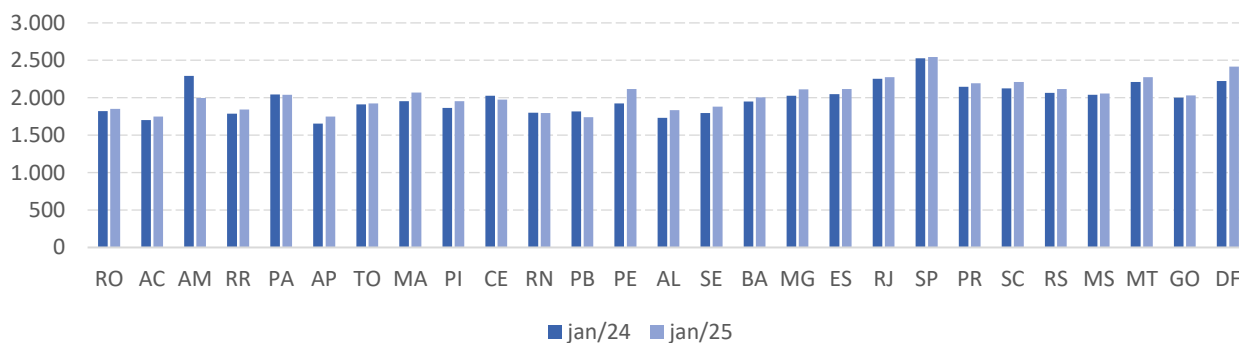
Gráfico 4: Salários Reais dos Admitidos – Por Setor. Janeiro de 2024 e Janeiro de 2025. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de janeiro de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM, nem salários dos trabalhadores intermitentes.

O Gráfico 5 mostra os salários reais médios dos admitidos por Unidade da Federação (UF) em janeiro de 2024 e janeiro de 2025. No período analisado, houve aumento generalizado nos salários médios, com exceção de cinco UFs que registraram queda: Amapá (-13,0%), Pará (-0,3%), Ceará (-2,6%), Rio Grande do Norte (-0,2%) e Paraíba (-4,3%). Entre os destaques positivos estão Pernambuco, com alta de 10,0% (de R\$ 1.926 para R\$ 2.116), e o Distrito Federal, com crescimento de 8,6% (de R\$ 2.223 para R\$ 2.414).

Gráfico 5: Salários Reais dos Admitidos – Por UF. Janeiro de 2024 e Janeiro de 2025. Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações. Salários em reais de janeiro de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 SM e maiores que 150 SM, nem salários dos trabalhadores intermitentes.

Observa-se que São Paulo registrou o maior salário médio real do país, alcançando R\$ 2.542. Já os estados do Norte e Nordeste continuam apresentando salários abaixo da média nacional, refletindo as disparidades regionais no mercado de trabalho brasileiro, embora haja uma tendência geral de valorização real dos salários.

Em síntese, em janeiro de 2025, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 137.303 vagas. Embora esse saldo tenha sido 20,7% inferior ao de janeiro de 2024 (173.233), foi muito acima das projeções dos analistas. A Indústria manteve sua performance extremamente positiva, criando 70.428 postos e representando 51,29% do total, com variação de +6,56% em relação ao ano anterior. A Agropecuária também se destacou, com crescimento de 59,01%. As demissões a pedido atingiram um novo recorde de 809.724 desligamentos, 14,67% superiores a janeiro de 2024 (706.160), refletindo um mercado de trabalho aquecido. Os salários reais médios dos admitidos e demitidos aumentaram para R\$ 2.251 (+1,8%) e R\$ 2.265 (+1,3%), respectivamente. Todos os setores registraram aumento nos salários reais médios, com destaque para os Serviços (+2,5%), seguidos pela Agropecuária e Indústria (+2,3% cada).

Os sinais da desaceleração da economia projetada para 2025 e seus rebatimentos sobre o mercado de trabalho já começam a aparecer, mas de forma tímida. Será necessário esperar as próximas divulgações para consolidar a desaceleração e sua magnitude.